

ROCHA LIMA

**GRAMÁTICA NORMATIVA
DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE

Gramática normativa da língua portuguesa /



21300016026

PREFACIO

de

SERAFIM DA SILVA NETO

22.^a edição



FAC
CIÊNCIAS

SBD-FFLCH-USP



210725

469.5
R574g
22.ed.



RIO DE JANEIRO

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

1982

Há grandes poetas no Brasil.
Fazia muito frio naquele mês.
Fez ontem três anos que ele se doutorou.
Era ao anoitecer de um dia de novembro...
Seriam talvez duas horas da tarde.
Hoje são 22 de outubro.

Note-se que a impessoalidade de tais verbos se estende aos auxiliares que com eles formam perífrases, como se vê nos exemplos abaixo:

Não podia haver notícias mais tristes.
Costuma haver reuniões às terças-feiras.
Vai fazer cinco anos que você se casou.

2. O predicado

O predicado pode ser:

nominal,
verbal,
verbo-nominal ou misto.

PREDICADO NOMINAL

O predicado nominal tem por núcleo um *nome* (substantivo, adjetivo, ou pronome).

Consideremos as seguintes frases:

Pedro é	doente
" está	"
" anda	"
" permanece	"
" continua	"
" ficou	"
" parece	"

Em todas, a declaração feita relativamente ao sujeito *Pedro* contém-se no adjetivo *doente*.

Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de *nome predicativo*, ou, apenas — *predicativo*. Os verbos que aí figuram (*ser, estar, andar, permanecer, continuar, ficar, parecer*) são elementos indicativos dos diversos aspectos

sob os quais se considera a condição de *doente* em relação a Pedro. Chamam-se verbos de ligação.

PREDICADO VERBAL

O predicado verbal, que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um verbo, acompanhado, ou não, de outros elementos.

Da natureza desse verbo é que decorrem os mais termos do predicado. Verbos há que são suficientes para, sozinhos, representarem a noção predicativa. Chamam-se *intransitivos*.

Exemplos:

Neva.

O soldado morreu.

Todos fugiram.

Outros, ao contrário, requerem, para a cabal integridade do predicado, a presença de um ou mais termos que lhes completem a compreensão. São os verbos *transitivos*.

Exemplos:

A criança encontrou } (o quê?)
A criança comprou }

A criança acudiu } (a quem?)

C professor aludiu } (a quê?)

A criança deu } (o quê?) (a quem?)

Os alunos pediram }

Em função do tipo de complemento que exigem para formar uma expressão compreensiva, os verbos classificam-se, pois, em dois grandes grupos:

1. Intransitivos. ou de predicação completa.
2. Transitivos, ou de predicação incompleta.

PREDICADO VERBO-NOMINAL OU MISTO

O predicado verbo-nominal ou misto tem dois núcleos: um, expresso por um verbo, intransitivo, ou transitivo; outro, indicado por um nome, chamado também, *predicativo*.

A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser.

Cumprir distinguir dois casos:

Cumprir distingue-se de referir ao sujeito da oração:

1. O predicativo se refere ao sujeito da oração:

O trem chegou atrasado,¹
onde os elementos resultantes da decomposição seriam:
O trem chegou.

(O trem estava) atrasado.

2. O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a consequência do fato indicado no predicado verbal:

A Bahia elegeu Rui Barbosa senador,
como que cruzamento das orações:

A Bahia elegeu Rui Barbosa.

(Rui Barbosa ficou) senador.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

Todos lhe chamavam ladrão!

O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*.

O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva.

Exemplos:

Ele graduou-se de doutor.

Davi foi ungido em rei.

Todos o consideravam como um aventureiro.

Sempre o tiveram por sábio (ou na conta de sábio).

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Subordinados respectivamente ao núcleo substantivo e ao núcleo verbal, distinguem-se na oração duas espécies de termos integrantes ou complementos:

1. O complemento nominal.
2. Os complementos verbais.
3. O agente da passiva.

¹ "Nada mais claro nem mais conciso do que esses dizeres em que dois vocábulos valem, associados, por duas proposições distintas. *Partiu doente* em latim e outros idiomas *partiu e estava doente quando partiu*. Daí o uso, A análise do gramático ou linguista não compete, claro é, voltar a essa operação psicológica nem decompor em muitas palavras o que a linguagem se limita a expressar em dois vocábulos." (Said Ali, *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, Rio, 1931, pág. 174, nota).

NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

**GRAMÁTICA METÓDICA
DA
LÍNGUA PORTUGUÊSA**

(CURSO ÚNICO E COMPLETO)

A língua é a mais viva expressão da
nacionalidade. Saber escrever a própria
língua faz parte dos deveres cívicos.

21.^a Edição

De acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira

SBD-FFLCH-USP



4 1 1 6 9 4

EDIÇÃO SARAIVA

SÃO PAULO

1967

CAPÍTULO XLVI

PREDICADO

661 — Entende-se por **predicado**, em análise sintática, o que se declara do sujeito, e essa é a função precípua do verbo: "A águia **VOOU**". Quando o verbo trazer um complemento, este ficará sintaticamente fazendo parte d'ele, ou seja, o predicado passará a ser constituído de todo o conjunto verbo-complemento. Da existência ou não d'este complemento decorrem as espécies de predicado.

662 — O predicado pode ser:

verbal
nominal
verbo-nominal

663 — **Predicado verbal** — É o constituído:

- a) ou só do verbo, por não existir complemento (verbo intransitivo):
O menino **CAIU**
- b) ou do verbo, que não seja de ligação, e do seu complemento, quer seja este integrante ou não:

Nós **VIMOS O BALÃO**
Isso **DEPENDE DA LEI**
Ele **CAIU NO RIO**
Meu pai **ESCREVEU UMA CARTA PARA O DIRETOR DO COLÉGIO**

664 — **Predicado nominal** — É o constituído de um verbo de ligação e do seu complemento, complemento este chamado **predicativo**:

João **É** ESTUDIOSO
predicativo
predicado nominal

O pássaro **ESTÁ** DOENTE
predicativo
predicado nominal

OUTROS EXEMPLOS: *Ele anda preguiçoso* — *Ele permanece louco.*

665 — **PREDICATIVO:** Precisamos, para compreensão do *predicado verbo-nominal*, estudar melhor o que é *predicativo*.

Vimos no parágrafo anterior que o complemento do verbo de ligação se chama **predicativo**. Não só de adjetivo pode ser constituído o predicativo, como não só de uma única palavra; a função sintática que determina se a palavra, ou expressão, ou mesmo oração, ou, ainda mais, um nome seguido de subordinada explicativa, constitui predicativo. **Predicativo** é tudo o que se declara do sujeito mediante um verbo de ligação:

O sol é **BRILHANTE**
O sol é **ASTRO**
Eu sou **UM**
Eu não sou **VOCE**
Viver é **LUTAR**
Isso é **TUDO**
Isso é **ASSIM**
És tu **A MÃE DESSA CRIANÇA?**
Sou **A**
És tu **MÃE?**
Sou **O**
Aguilo é **UMA DAS SURPRESAS**
Ele está **COM SAÚDE**
O exército estava **SEM MUNIÇÃO**
Ele está **DE LUTO**
Nós estávamos **DE PÉ**
Roberto ficou **SEM O LIVRO**
Maria parece **BOA ALUNA**
Pedro não anda **BEM DE ESTUDOS**
Mário permanece **O MESMO**
Esse chapéu fica **BEM PARA VOCE**
Era **DE VER** a alegria da criança da
Essa vila fica **PERTO**
Essa estrada é **DIFÍCIL DE PASSAR**
Pedro é **BOM E DIGNO DE LOUVOR**
Isto é **O QUE EU QUERO**

666 — Quando o verbo da oração é de ligação, o complemento se chama, simplesmente, **predicativo**, e sempre se refere ao sujeito, mas o predicativo pode aparecer de duas outras maneiras e recebe então nomes especiais: *predicativo do sujeito*, *predicativo do objeto*.

667 — PREDICATIVO DO SUJEITO: É o predicativo que, referindo-se ao sujeito (ou sujeitos), aparece em orações cujo verbo não é de ligação:

João nasceu **RICO**
 Pedro morreu **POBRE**
 Ele saiu **DE CABEÇA ERGUIDA**
 As palavras saíram **INCONEXAS**
 As frases rompem **MÚRMURAS**
 Ele foi apelidado **SÁBIO**
 Ele será eleito **DEPUTADO**
 Eles foram recolhidos **PREÇOS**
 Ele foi chamado **ANTÔNIO**
 Vós fostes nomeado **GENERAL**
 Chama-se **SILABA** a reunião de...

Obs. — Nas orações "Ele foi eleito deputado", "Eles foram recolhidos presos" e em outras semelhantes, o predicativo pode vir antecedido de certas preposições ou de como: "Ele foi eleito *como* deputado", "Eles foram recolhidos *como* presos", "Ele é tido *por* homem de bem" (ou: *como* homem de bem).

Tais construções são permitidas quando não comprometem a clareza da oração; na oração "Eles foram reconhecidos *por* homens de bem", não sabemos se o "por" homens de bem" é predicativo do sujeito ou se é agente da passiva.

668 — PREDICATIVO DO OBJETO: É o predicativo que se refere ao objeto; constitui-se de adjetivo ou substantivo que acrescenta ao objeto uma idéia que lhe não é essencial. Uma coisa é dizer "Achei os doentes" (a doença é essencial; procurava pessoas conhecidamente doentes), outra é dizer "Achei-os doentes" (= encontrei-os estando doentes). Pode aparecer, portanto, em orações de verbo transitivo acompanhado do objeto ou objetos:

Vi-o **TRISTE**
 Nomearam João **SECRETARIO**
 Achei a criança **DOENTE**
 Achei-a **DOENTE**
 Fiz as armas brancas **VERMELHAS**
 Fi-las **VERMELHAS**
 O vício faz o homem **MISERÁVEL**
 Elegeram o candidato **DEPUTADO**
 Elegeram-no **DEPUTADO**
 Tornei **PÚBLICAS** as suas injustiças

669 — Não devemos, pois, confundir **predicativo do sujeito** com **predicativo do objeto**. O predicativo do sujeito refere-se ao sujeito do verbo, ao passo que o predicativo do objeto é o complemento que modifica, que completa o objeto e não o sujeito. Se eu disser: "Paulo chegou doente", "doente" é predicativo do sujeito, pois se refere ao sujeito, mas se eu disser: "Encontrei Paulo doente", "doente" passará a completar o objeto da oração, que é Paulo, denominando-se então **predicativo do objeto**.

Outros exemplos de **predicativo do objeto**: Reconhecera-mo homem de bem (modifica o objeto o) — Chamei-o sábio — Julgo Paulo apito — Aceitamos Augusto por chefe — O governo nomeou-o general (ou como general) — Ele tornou-me bom — Ele tornou-se triste (Nesta frase, o sujeito e o objeto são logicamente idênticos, mas, gramaticalmente, são diferentes, e a rigor "triste" está modificando o se e não o tle) — Reconheço por maior a indulgência que de novo peço — Ele se tem por chefe — Eu o diria um atrapalhado — Formou-se advogado.

670 — **Predicado verbo-nominal** — É o constituído:

a) ou de verbo intransitivo e de um predicativo do sujeito:

Ele MORREU POBRE
predicativo do sujeito
predicado verbo-nominal

b) ou de verbo transitivo e respectivo objeto, mais o predicativo dêsse objeto:

O pai ENCONTROU-O POBRE
objeto predicativo do objeto
predicado verbo-nominal

QUESTIONÁRIO

- 1 — Que se entende em análise sintática por *predicado*?
- 2 — Que classe de palavras exerce precipuamente a função de *predicado*?
- 3 — Comt. pode ser o *predicado*?
- 4 — De que se constitui o *predicado verbal*?
- 5 — De que se constitui o *predicado nominal*?
- 6 — Que é *predicativo*? (V. a definição no § 665, antes dos exemplos).
- 7 — Constitui-se o *predicativo* de alguma classe de palavras especial? Exemplos (Grife o *predicativo*).

C977n
2.ed.
e.4

© 1985, by Celso Ferreira da Cunha e Luis Filipe Lindley Cintra

Direitos de edição da obra em língua portuguesa, no Brasil, adquiridos pela
EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.

Rua Bambina, nº 25 — CEP 22251 — Botafogo — Tel.: 286-7822

Endereço Telegráfico: NEOFRONT — Telex: 34695 ENFS BR

Rio de Janeiro, RJ

Revisão tipográfica

OSCAR LOPES

HENRIQUE TARNAPOLSKY

PAULO GUANAES

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE



21300108775

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Cunha, Celso.
C977n Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha e Luis F. Lindley
Cintra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia

1. Português — Gramática I. Cintra, Luis F. Lindley II. Título

85-0258

CDD — 469.5

nem o paciente, mas a sede do processo verbal, o lugar onde ele se desenvolve:

Pedro é magro.
Antônio permanece doente.
O porteiro ficou pálido.

Observação:

Incluem-se naturalmente entre os verbos que evocam um estado, ou melhor, uma mudança de estado, os incoativos como *adoecer, emagrecer, empalidecer*, equivalentes a *ficar doente, ficar magro, ficar pálido*.

O PREDICADO

O PREDICADO pode ser NOMINAL, VERBAL OU VERBO-NOMINAL.

PREDICADO NOMINAL

O PREDICADO NOMINAL é formado por um VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO.

1. O VERBO DE LIGAÇÃO pode expressar:

a) estado permanente:

Hilário **era** o herdeiro da quinta.
(C. de Oliveira, *CD*, 90.)

Eu **sou** a tua sombra.
(N. Piñon, *FD*, 38.)

b) estado transitório:

O velho **esteve** entre a vida e a morte durante uma semana.

(Castro Soromenho, *TM*, 236.)

— Você não **anda** um pouco fatigado pelo excesso de trabalho?

(C. Drummond de Andrade, *CA*, 139.)

c) mudança de estado:

Receava que eu **me tornasse** ingrato.
(A. Abelaira, *NC*, 14.)

Amaro **ficou** muito perturbado.
(E. Veríssimo, *LS*, 137.)

d) continuidade de estado:

Calada estava, calada **permaneceu**.
(J. Condé, *C*, 4.)

O Barbaças **continuava** alheado e sorridente.
(F. Namora, *TJ*, 177.)

e) aparência de estado:

Ela **parecia** uma figura de retrato.
(Autran Dourado, *T4*, 14.)

Os ventos **pareciam** quietos naquela noite.
(Alves Redol, *BC*, 62.)

Observação:

Os **VERBOS DE LIGAÇÃO** (ou **COPULATIVOS**) servem para estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de carácter nominal. Não trazem propriamente idéa nova ao sujeito; funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo.

Como há verbos que se empregam ora como copulativos, ora como significativos, convém atentar sempre no valor que apresentam em determinado texto a fim de classificá-los com acerto. Comparem-se, por exemplo, estas frases:

Estavas triste.	Estavas em casa.
Andei muito preocupado.	Andei muito hoje.
Fiquei pesaroso.	Fiquei no meu posto.
Continuamos silenciosos.	Continuamos a marcha.

Nas primeiras, os verbos *estar*, *andar*, *ficar* e *continuar* são verbos de ligação; nas segundas, verbos significativos.

2. O **PREDICATIVO** pode ser representado:

a) por substantivo ou expressão substantivada:

— O boato é um **vício detestável**.
(C. de Oliveira, *AC*, 183.)

Todo momento de achar é um **perder-se a si próprio**.
(C. Lispector, *PSGH*, 12.)

b) por adjetivo ou locução adjetiva:

A praia estava **deserta**.
(Branquinho da Fonseca, *MS*, 11.)

— Esta linha é **de morte**.
(C. Drummond de Andrade, *CB*, 93.)

c) por pronomes:

Vou calar-me e fingir que eu sou **eu**.
(A. Renault, *LST*, XVIII.)

O mito é o nada que é **tudo**.
(F. Pessoa, *OP*, 8.)

d) por numeral:

Nós éramos **cinco** e brigávamos muito, recordou Augusto,
olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo.
(C. Drummond de Andrade, *CA*, 5.)

Tua alma o um que são **dois** quando dois são **um**. . . .
(F. Pessoa, *OP*, 298.)

e) por oração substantiva predicativa:

A verdade é / que eu nunca me ralara muito com isso.
(M. J. de Carvalho, *AV*, 107.)

Uma tarefa fundamental é / preservar a história humana.
(N. Piñon, *FD*, 73.)

Observações:

1.) O pronome *o*, quando funciona como **PREDICATIVO**, é demonstrativo:

Cada coisa é o que é.
(F. Pessoa, *OP*, 175.)
Eu era o que eles me designassem.
(N. Piñon, *CC*, 13.)

2.) O **PREDICATIVO** pode referir-se ao **OBJETO**, aplicação esta que estudaremos adiante.

3.) Quando *se* desceja dar ênfase ao **PREDICATIVO**, costuma-se repeti-lo:

— Arquitecto do Mosteiro de Santa Maria, já o não sou.
(A. Herculano, *LN*, I, 282.)

Tive depois motivo para crer que o **perverso** e a **parte** (parte do próprio, na intenção de fazer valer um bom serviço. (R. Pompéia, A, 50.)

E o que se chama **PREDICATIVO PLEONÁSTICO**.

PREDICADO VERBAL

O **PREDICADO VERBAL** tem como núcleo, isto é, como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um **VERBO SIGNIFICATIVO**. **VERBOS SIGNIFICATIVOS** são aqueles que trazem uma idéia nova ao sujeito. Podem ser **INTRANSITIVOS** e **TRANSITIVOS**.

VERBOS INTRANSITIVOS

Nestas orações de Da Costa e Silva:

Sobe a névoa... A sombra desce...
(PC, 281.)

verificamos que a ação está integralmente contida nas formas verbais *sobe* e *desce*. Tais verbos são, pois, **INTRANSITIVOS**, ou seja, não **TRANSITIVOS**: a ação não vai além do verbo.

VERBOS TRANSITIVOS

Nestas orações de Fernanda Botelho:

Ele não me agradece, / nem eu lhe dou tempo.
(X, 41.)

vemos que as formas verbais *agradece* e *dou* exigem certos termos para completar-lhes o significado. Como o processo verbal não está integralmente contido nelas, mas se transmite a outros elementos (o pronome *me*, na primeira oração, o pronome *lhe* e o substantivo *tempo* na segunda), estes verbos chamam-se **TRANSITIVOS**.

Os verbos **TRANSITIVOS** podem ser **DIRETOS**, **INDIRETOS**, ou **DIRETOS e INDIRETOS** ao mesmo tempo.

1. **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS**. Nestas orações de Agustina Bessa Luis:

Vou ver o doente.
(OM, 206.)
Ela invejava os homens.
(OM, 207.)

a ação expressa por *vou ver* e *invejava* transmite-se a outros elementos (o *doente* e *os homens*) diretamente, ou seja, sem o auxílio de preposição. São, por isso, chamados **VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS**, e o termo da oração que lhes integra o sentido recebe o nome de **OBJETO DIRETO**.

2. **VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS**. Nestes exemplos:

Da janela da cozinha, as mulheres assistiam à cena.
(R. de Queirós, TR, 15.)
Perdoem ao pobre tolo.
(C. dos Anjos, DR, 235.)

a ação expressa por *assistiam* e *perdoem* transita para outros elementos da oração (*a cena* e *o pobre tolo*) indiretamente, isto é, por meio da preposição *a*. Tais verbos são, por conseguinte, **TRANSITIVOS INDIRETOS**. O termo da oração que completa o sentido de um verbo **TRANSITIVO INDIRETO** denomina-se **OBJETO INDIRETO**.

3. **VERBOS SIMULTANEAMENTE TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS**. Nestes exemplos:

O sucesso do seu gesto não deu paz ao Lomba.
(M. Torga, NCM, 51.)
Apenas lhe aconselho prudência.
(C. de Oliveira, CD, 94.)

a ação expressa por *deu* e *aconselho* transita para outros elementos da oração, a um tempo, direta e indiretamente. Por outras palavras: estes verbos requerem simultaneamente **OBJETO DIRETO** e **INDIRETO** para completar-lhes o sentido.

Observação:

Seguimos aqui a distinção estabelecida pela Nomenclatura Gramatical Brasileira. Não é pacífica, ainda hoje, a conceituação de **OBJETO INDIRETO**, embora desde o século XVIII gramáticos, filólogos e linguistas tenham procurado precisá-la. Leia-se, Paris, Payot, 1981, p. 76, 120, 121, 172-176, 178-184, 245, 268.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

Não são apenas os verbos de ligação que se constroem com predicativo do sujeito. Também verbos significativos podem ser empregados

Nestes exemplos:

Pauloriu despreocupado.
(A. Peixoto, RC, 191.)

Amélia **saiu** da igreja, **muito fatigada, muito pálida.**
(Eça de Queirós, *OC*, I, 421)

os verbos *rir* e *sair* são significativos. Na primeira oração *despreocupado* refere-se ao sujeito *Paulo*, qualificando-o. Também *muito fatigada* e *muito pálida* são qualificações de *Amélia*, o sujeito da segunda oração.

A este predicado misto, que possui dois núcleos significativos (um verbo e um predicativo), dá-se o nome de VERBO-NOMINAL.

Observação:

No PREDICADO VERBO-NOMINAL o predicativo anexo ao sujeito pode vir antecedido de preposição, ou do conectivo *como*:

O ato foi acusado de **ilegal**.
Carlos saiu **estudante** e voltou **como doutor**.

VARIABILIDADE DE PREDICAÇÃO VERBAL

A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente; ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Comparem-se estes exemplos:

Perdoai sempre [= INTRANSITIVO].
Perdoai **as ofensas** [= TRANSITIVO DIRETO].
Perdoai **aos inimigos** [= TRANSITIVO INDIRETO].
Perdoai **as ofensas aos inimigos** [= TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO].
Por que sonhas, ó jovem poeta? [= INTRANSITIVO].
Sonhei **um sonho guinholesco** [= TRANSITIVO DIRETO].

A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS INTEGRANTES

Examinemos as partes assinaladas nas orações abaixo:

Alguns colegas mostravam **interesse por ele**.
(R. Pompéia, *A*, 234.)

Tinha os olhos **rasos de lágrimas**.
(A. Bessa Luís, *QR*, 272.)

Tenho escrito bastantes poemas.
(F. Pessoa, *OP*, 175.)

18 53 64

469.5

A389g

Bed

© Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel
Caixa Postal 8120, São Paulo

Ax

1969

DEDALUS - Acervo - FFLCH



2 0 9 0 0 1 4 5 5 0 8

Do Autor, nas Edições Melhoramentos:

GRAMÁTICA ELEMENTAR DA LÍNGUA PORTUGUESA
GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Nos pedidos telegráficos basta citar o cód. 0-07-071



M. SAID ALI

GRAMÁTICA SECUNDÁRIA DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

8.ª edição revista e comentada de acôrdo com a Nomenclatura Gramatical
Brasileira pelo Prof. EVANILDO BECHARA

1374

"Doação de
Lucila Ribeiro Bernardet
DTLLC"

SBD-FFLCH-USP



3 9 0 5 7 6



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

PREDICADO é aquilo que se declara do sujeito. É expresso por um verbo nocional ou por um adjetivo combinado com algum dos verbos *ser, estar, parecer, ficar, tornar-se*.

Nestes exemplos:

- As festas começaram
- Ele caiu
- Gastão não é estudioso
- Emílio parece doente
- O leão tem juba
- Trabalhai
- Deus queira
- Fugiremos
- Caístes

são sujeitos as *festas, ele, Gastão, Emílio, o leão, vós, Deus, nós, vós* e predicados *começaram, caiu, não é estudioso, parece doente, tem juba, trabalhai, queira, fugiremos, caístes*.

OBSERVAÇÃO. — Junto a *ser, estar, etc.*, pode usar-se como predicativo, em lugar do adjetivo propriamente dito, um pronome, um quantitativo, ou um substantivo adjetivado: *ele tornou-se mestre; o leão é o rei dos animais*.

O sujeito pode ser **DEFINIDO** como nas orações que acabamos de citar, ou **INDEFINIDO** (1).

SUJEITO INDEFINIDO é o que indica ente humano que não podemos ou não queremos especificar. Emprega-se para este efeito o verbo ou na 3.ª pessoa do plural, ou na forma reflexiva, ou usa-se o verbo na forma ativa dando-lhe por sujeito um pronome indefinido(2):

- Assassinaram o ministro
- Estão batendo à porta.
- Morre-se de frio.
- Alugam-se cadeiras.
- Desistiu-se da empreza.
- Alguém está batendo.

OBSERVAÇÃO. — Os dizeses *chave, trovão*, e outros verbos impersonais que denotam fenómenos da natureza exprimem fatos em si, sem referência a quaisquer seres. A estas proposições de sentido completo constituídas por um só termo dá-se o nome de orações sem sujeito.

Términos integrantes e acessórios

TERMOS INTEGRANTES são as expressões que completam o sentido dos verbos transitivos e de certos verbos intransitivos, a saber: o **OBJETO DIRETO** ou **COMPLEMENTO OBJETIVO**, o **COMPLE-**

(1) A. N. G. B. adota a denominação **INDEFINIDO** (E. B.).
 (2) Adotando-se a denominação **indefinido**, por **indefinido**, tem-se preferido excluir do grupo o caso de sujeito constituído por um pronome indefinido (E. B.).

MENTO TERMINATIVO, o COMPLEMENTO INDIRETO e o COMPLEMENTO DE CAUSA EFICIENTE (1).

As definições já loram dadas na Lexeologia ao estudarmos as diversas espécies de verbos.

TERMOS ACESSÓRIOS são os que individualam ou especificam o sujeito, predicado ou complemento, ou lhes acrescentam qualquer esclarecimento.

Dividem-se em **DETERMINANTES** ou **ADJUNTOS, APOSTOS E ANEXOS**.

Os **DETERMINANTES** podem ser **ATRIBUTIVOS** ou **ADVERBIAIS**.

DETERMINANTE (ou adjunto) **ATRIBUTIVO** é o termo acessório expresso por adjetivo, pronome-adjetivo, numeral, ou qualquer locução que especifica ou individuala o sentido do sujeito ou complemento:

- Fruia verde é nociva.
- A directora do collegio tem cabelos louros.
- Meu trabalho está terminado.
- Três dias não bastam.
- Este quarto é úmido.
- Não gosto de discursos compridos.
- Conheço o pai deste menino.

DETERMINANTE (ou adjunto) **ADVERBIAL** é o termo acessório que acrescenta ao predicado o esclarecimento de lugar, tempo, modo, etc. Lexeològicamente falando, é um advérbio ou locução adverbial:

- Almorcei ao meio-dia.
- Chegaram aqui as embarcações.
- Ortens choveu.
- Aquêle homem caminha com dificuldade.
- Tu te exprimes muito bem.

APOSTO OU **APOSIÇÃO** é o termo acessório que se pospõe ao sujeito ou objeto como explicação ou a título de equivalência. Pode ser um simples substantivo ou uma frase de certa extensão:

- Carlos I, rei de Inglaterra, foi decapitado em 1699.
- Renato, amigo nosso, não nos abandonará.
- Matamos a onça, terror das nossas matas.

ANEXO PREDICATIVO é o adjetivo ou substantivo que se acrescenta ao predicado verbal para indicar o estado ou a condição, durante a ação expressa pelo verbo, ou do sujeito ou do objeto (2).

(1) Na pág. 95, o Prof. Saíd Ali sinonimiza **OBJETO INDIRETO** e **COMPLEMENTO TERMINATIVO**, e aqui os diversifica. A. N. G. B. parece considerar **OBJETO INDIRETO** todo complemento verbal iniciado por preposição necessária. Quando tal complemento é pedido por substantivo, adjetivo e certos advérbios, dá-lhe o nome de **COMPLEMENTO NOMINAL**. Também o aqui citado **COMPLEMENTO DE CAUSA EFICIENTE** se diz hoje **AGENTE DA PASSIVA**. Quanto aos **DETERMINANTES** do Autor, empregamos **ADJUNTOS AGENTES DA** (os attributos) e **ADJUNTOS ADVERBIAIS** (E. B.).
 (2) A. N. G. B. adota apenas **PREDICATIVO** (E. B.).

I Anexo predicativo referido ao sujeito:

Ele chegou *cansado*.
A criança nasceu *cega*.
Tu partiste *menino* e voltaste *homem*.
O soldado caiu *morto*.
As flôres amanhecem *frescas*.

II Anexo predicativo referido ao objeto:

Encontrei a porta *arrombada*.
As frutas comeu-as *ele verdes*.
Deixei-te *menino* e vejo-te *homem*.

Com alguns verbos o anexo predicativo referido ao objeto pode denotar a conseqüência ou resultado do ato expresso pelo verbo:

O ministro nomeou-me *diretor*.
Elegeram-te *deputado*.
Fizeram-me *sócio*.
A miséria tornou-o *invejoso*.

Funções atributiva e predicativa (1)

É ATRIBUTIVO o adjetivo, pronome-adjunto ou quantitativo que vem junto a substantivo para lhe especificar ou delimitar o sentido:

Belas casas existem na *grande* cidade.
A gritaria *infernai* impede-me de trabalhar.
Três dias não bastam.
Muitas flôres plantaste em *teu* jardim.
Muitas flôres *admiráveis* adornam *êsse esplêndido* parque.
Aquêles operários ganham *pouco* dinheiro.
Os *primeiros* prêmios couberam a Carlos e Henrique.
Moram aqui *vinte* pessoas.
Demos esmolas a *trinta* crianças *pobres*.

É PREDICATIVO o adjetivo, pronome-adjunto ou quantitativo que vem junto a *ser*, *estar*, *parecer*, *ficar*, *tornar-se*, completando o sentido dêstes verbos:

As ruas são *estreitas*.
O chapéu é *meu*.
A maçã parece *podre*.
Estavas *triste*, mas ficaste *contente*.
O prisioneiro tornou-se *pdido*.
Os problemas apresentados são *três*.
As flôres não eram *muitas*.

(1) Como vimos na nota à página 127, a N. G. B., em vez de ATRIBUTIVO, adota a denominação ADJUNTO ADNOMINAL. PREDICATIVO é não somente o adjetivo, pronome-adjunto ou quantitativo que vem junto a *ser*, *estar*, *parecer*, etc., mas ainda a expressão que se acrescenta ao predicado verbal e em referência ao sujeito ou ao objeto, da qual fala Said Ali na página anterior. Também o apóstro não se refere apenas ao sujeito ou objeto. (E. B.).

EVANILDO BECHARA

Professor Titular e Emérito da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Membro da Academia Brasileira de Letras
e da Academia Brasileira de Filologia

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

37.^a edição
Revista e Ampliada

SBD-FFLCH-USP



258415

EDITORA LUCERNA
Rio de Janeiro – 2004

O trabalho é proveitoso. → O trabalho o é.
As alegrias eram passageiras. → As alegrias o eram.
Janele é minha irmã → Janele o é.

Mas:

A professora continua doente → * A professora o continua.

A terceira particularidade é a impossibilidade de ser a oração com tais verbos construída na voz passiva, como ocorre com a que tem complemento direto.

A quarta particularidade é a incompatibilidade de aparecer com o seu representante invariável *o* na mesma oração:

Filipe é simpático. Filipe o é. *Filipe o é simpático

2) Vale a pena distinguir predicado verbal e predicado nominal? – Tal esvaziamento do signo léxico representado por esses verbos, esvaziamento laridade de concordar o predicativo em gênero e número com o sujeito levaram a uma distinção entre predicado verbal (*Pedro canta*) e predicado nominal (*Pedro é cantor*, *Maria é professora*), o que implicava retirar de tais verbos nomes de *copulativos*, de *ligação* ou *relacionais* que se lhes atribuíam) o predicativo ao sujeito. A realidade comunicada residiria no nome predicativo e o ponto de vista funcional e formal, tais verbos apresentiam todas as condições necessárias à classe dos verbos, incluindo-se aí os morfemas de gênero, número, pessoa, tempo e modo; daí acompanharmos neste livro os linguistas e gramáticos que defendem a não-distinção entre o *predicado verbal* e o *predicado nominal*, incluindo também a desnecessidade de distinguir o *predicado verbo-nominal* (EBV.1, cap. 13 e 16). Toda relação predicativa que se estabelece na oração tem por núcleo um verbo.

Como o signo lingüístico que aparece na função de predicativo costuma ser um nome – substantivo ou adjetivo –, a tradição gramatical passou a designar *nominal* a esse tipo de predicado complexo, para diferenciá-lo dos outros chamados *verbais*. Além da sem-razão dessa diferença, conforme acabamos de ver, cabe lembrar que funcionam como predicativo outras classes de palavras, inclusive advérbios.

João é meu irmão.

O sol está quente.

Os argumentos continuam os mesmos.

Ela mais parece uma *Maria vai com as outras*.

Os vizinhos estão *bem*.

Os jovens são *assim*.
O primo é *dos nossos*.
A mesa parece *de madeira*.
Nós somos *do Norte*.
As provas parecem *de boas fontes*.
Está *tarde*.
O compromisso está *de pé*.
Ela estava *que estava*.

OBSERVAÇÕES:

1.º) Levada pela equivalência do conteúdo do pensamento designado com orações declarativas que têm por núcleo os verbos *ser*, *estar* ou outro adequado à intenção comunicativa, a tradição tem considerado que há elipse de um de tais verbos em enunciados como os seguintes, comuns em provérbios, refrãos, clichês do discurso repetido, isto é, de fórmulas fossilizadas da língua ou a elas assimiladas:

Tal pai, tal filho.

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Povo educado povo limpo.

Na realidade, trata-se de exemplos de frases de estrutura bimembre, de que falaremos mais adiante, em que não há necessidade de se apelar para elipse (☞ 592).

2.º) Conforme já vimos, um mesmo verbo pode ser usado de maneira diferente, conforme a realidade comunicada; vejamos, por exemplo, o verbo *virar*:

O tempo virou (usado num predicado simples, intransitivamente).

O vento virou o barco (usado num predicado complexo, com o argumento complemento direto *o barco*).

O vizinho virou fera (usado num predicado complexo, com o argumento predicativo *fera*).

3) A posição do predicativo – A construção básica da oração apresenta o predicativo à direita do verbo: *Meu amigo é inteligente*. Mas pode apresentar uma construção derivada em que o predicativo se antecipa e aparece antes do sujeito. Se o predicativo é representado por adjetivo, não há dificuldade em identificá-lo como tal: *Inteligente é meu amigo*, em que *inteligente*, apesar de colocar-se antes do sujeito *meu amigo* continua a exercer a função de predicativo. Todavia, a dificuldade pode surgir, se o sujeito e o predicativo estão representados por dois substantivos ou um substantivo e um pronome:

O meu amigo é o padrinho. / O padrinho é o meu amigo.

Eu sou o padrinho. / O padrinho sou eu.

João é o padrinho. / O padrinho é João.

Pelo expediente da comutação podemos com facilidade assinalar a correta classificação, já que vimos que o predicativo é, nesses casos, comutável

com o pronome invariável *o*; quando não se trata do verdadeiro predicativo, a comutação não se mostra natural:

O meu amigo é o padrinho → O meu amigo *o* é.
O padrinho é o meu amigo → **O padrinho o* é.

Eu sou o padrinho → Eu *o* sou.
O padrinho sou eu → **O padrinho o* sou.

João é o padrinho → João *o* é.
O padrinho é João → **O padrinho o* é.

É justamente pela comutação que no exemplo *Seu orgulho eram os velhinhos* ficamos sabendo que houve apenas inversão do predicativo: Os velhinhos *o* eram / *Seu orgulho *o* era.

Tiramos, assim, duas conclusões importantes para a sintaxe:

- Seu orgulho eram os velhinhos* é uma construção derivada da construção básica *Os velhinhos eram seu orgulho*;
- em *Seu orgulho eram os velhinhos* o verbo concorda com seu verdadeiro sujeito (*os velhinhos*), e não com o predicativo (*seu orgulho*) [VK.1, 438].

Ainda a comutação vem pôr luz a um falso problema de classificação sintática de *dez horas* na oração de função predicativa não-referida (a oração não tem sujeito): *São dez horas*.

A classificação corrente é atribuir a *dez horas* a função de predicativo. Como o verbo é impessoal e está, por concordância atrativa, no plural, tem-se-lhe proposto a função de sujeito. Ora, a comutação nos mostra ser a classificação como predicativo a única possível:

São dez horas? – *São-no*.

Jamais o sentimento linguístico do falante aceitaria como normal:

São dez horas? – **Elas são*,

como seria, se o sujeito fosse *dez horas*.

4) Outro tipo de predicativo: anexo predicativo – Esse determinante predicativo não se restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, etc. Pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto (alvez restrito ao verbo *chamar* ‘dar nome’):

Ele estudou *atento*. Ela estudou *atenta* (predicativo do sujeito).

Os trens chegaram *atrasados* (predicativo do sujeito).

O auditório ouviu os conferencistas *atento* (predicativo do sujeito).

A polícia encontrou a porta *arrombada* (predicativo do complemento direto).

Definiu-se o caso como *impersonal* (predicativo do sujeito) [ABo.1, 71].

Tratou-se da questão como *interclausal* (predicativo do complemento relativo).

Nós lhe chamávamos *doutor* (predicativo do complemento indireto).

Não é raro vir o predicativo precedido de preposição ou palavra equívoca lente:

Tachou-o *de louco*

A maioria tinha-o *reú por* (ou como) *inocente*

‘Jesus, parecez desenterrado!’ exclamou assustadíssima a pobre mulher, vendo-o *polido e de olheiras* cavadas e negras’ (AFg. 118).

Com o verbo *chamar* podemos dizer:

Chamaram-no *toló / de tolo*.

Chamaram-lhe *toló / de tolo*

Acompanham-se de predicativo do complemento direto os verbos:

- que significam ‘chamar’ e ‘ver na conta de’: *chamar*, *considerar*, *reputar*, *judgar*, *supor*, *declarar*, *intitular*, *crer*, *estimar*, *ter* e *haber por*, *dar* e *tomar por*, etc.;

- deixar*, *ver*, *ouvir*, *encontrar*, em construções do tipo:

Viu-o *vivo e forte*.

Deixei-o *de cama e encontrei-o surrado*.

Pode o predicativo que exprime resultado ou consequência do processo verbal, indicar a situação anterior e a que resulta da mudança:

O secretário passou José *de auxiliar a chefe*.

À semelhança do predicativo em predicado complexo com *ver*, *estar*, etc., esse argumento concorda em gênero e número com o núcleo referido, e por isso tem merecido em muitos autores a classificação de *predicativo*. todavia há entre os dois predicativos diferenças:

- é normalmente representado por um adjetivo, enquanto o outro tipo de predicativo pode vir expresso por adjetivo, substantivo, pronome, advérbio, etc.;
- este último determinante apresenta-se numa relação semântica intermédia, entre a realidade comunicada pelo verbo e uma qualificação ao signo lexical núcleo do sujeito ou do complemento verbal;
- por essa maior flexibilidade relacional com o verbo, pode ser suprimido sem provocar uma construção agramatical:

*Ele é estudioso / *Ele e; Ele estudou atento / Ele estudou; O auditório ouviu os conferencistas atento / O auditório ouviu os conferencistas;*

com o pronome invariável *o*; quando não se trata do verdadeiro predicativo, a comutação não se mostra natural:

O meu amigo é o padrinho → O meu amigo *o* é.
O padrinho é o meu amigo → **O padrinho o é*.

Eu sou o padrinho → Eu *o* sou.

O padrinho sou eu → **O padrinho o sou*.

João é o padrinho → João *o* é.

O padrinho é João → **O padrinho o é*.

É justamente pela comutação que no exemplo *Seu orgulho eram os velhinhos* ficamos sabendo que houve apenas inversão do predicativo: Os velhinhos *o* eram / **Seu orgulho o* era.

Tiramos, assim, duas conclusões importantes para a sintaxe:

- a) *Seu orgulho eram os velhinhos* é uma construção derivada da construção básica *Os velhinhos eram seu orgulho*;
 b) em *Seu orgulho eram os velhinhos* o verbo concorda com seu verdadeiro sujeito (*os velhinhos*), e não com o predicativo (*seu orgulho*) [VK.1, 438].

Ainda a comutação vem pôr luz a um falso problema de classificação sintática de *dez horas* na oração de função predicativa não-referida (a oração não tem sujeito): *São dez horas*.

A classificação corrente é atribuir a *dez horas* a função de predicativo.

Como o verbo é impessoal e está, por concordância atrativa, no plural, tem-se-lhe proposto a função de sujeito. Ora, a comutação nos mostra ser a classificação como predicativo a única possível:

São dez horas? – *São-no*.

Jamais o sentimento linguístico do falante aceitaria como normal:

São dez horas? – **Elas são*,

como seria, se o sujeito fosse *dez horas*.

4) **Outro tipo de predicativo: anexo predicativo** – Esse determinante predicativo não se restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, etc. Pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto (talvez restrito ao verbo *chamar* 'dar nome'):

Ele estudou atento. Ela estudou atenta (predicativo do sujeito).

Os trens chegaram atrasados (predicativo do sujeito).

O auditório ouviu os conferencistas atento (predicativo do sujeito).

A polícia encontrou a porta arrombada (predicativo do complemento direto).

Definiu-se o caso como *impossível* (predicativo do sujeito) [ABO. 1, 71].

Tratou-se da questão como *insolúvel* (predicativo do complemento relativo).

Nós lhe chamávamos doutor (predicativo do complemento indireto).

Não é raro vir o predicativo precedido de preposição ou palavra equiva-

lente:

Tachou-o de louco.

A maioria tinha o réu por (ou como) inocente.

"Jesus, parecez desenterrado! exclamou assustadíssima a pobre mulher, vendo-o pálido e de olheiras cavadas e negras" (AFg. 118).

Com o verbo *chamar* podemos dizer:

Chamaram-no tolo / de tolo.

Chamaram-lhe tolo / de tolo.

Acompanham-se de predicativo do complemento direto os verbos:

- a) que significam 'chamar' e 'ter na conta de': *chamar*, *considerar*, *reputar*, *julgar*, *supor*, *declarar*, *intitular*, *crer*, *estimar*, *ter e haver por*, *dar e tomar por*, etc.;

- b) *deixar*, *ver*, *ouvir*, *encontrar*, em construções do tipo:

Viu-o vivo e forte.

Deixei-o de cama e encontrei-o sarado.

Pode o predicativo que exprime resultado ou consequência do processo verbal, indicar a situação anterior e a que resulta da mudança:

O secretário passou José de auxiliar a chefe.

À semelhança do predicativo em predicado complexo com *ser*, *estar*, etc., esse argumento concorda em gênero e número com o núcleo referido, e por isso tem merecido em muitos autores a classificação de *predicativo*; todavia há entre os dois predicativos diferenças:

- a) é normalmente representado por um adjetivo, enquanto o outro tipo de predicativo pode vir expresso por adjetivo, substantivo, pronome, advérbio, etc.;
- b) este último determinante apresenta-se numa relação semântica intermediária, entre a realidade comunicada pelo verbo e uma qualificação ao signo lexical núcleo do sujeito ou do complemento verbal;
- c) por essa maior fruição relacional com o verbo, pode ser suprimido sem provocar uma construção agramatical:

Ele é estudioso / *Ele é; Ele estudou atento / Ele estudou; O auditório ouviu os conferencistas atento / O auditório ouviu os conferencistas;

d) ao contrário dos outros predicativos, esse determinante não pode ser comutado pelo pronome invariável *o*, mas por um advérbio como *assim*:
Ele estudou atento / Ele estudou *assim*. / Ela estudou *assim*.

A polícia encontrou a porta arrombada. / A polícia encontrou a porta *assim*.
e) essa relação com uma palavra de natureza adverbial (*assim*), permite a substituição do adjetivo por advérbio, resultando daí orações equivalentes na designação:

Ele estudou atento / Ele estudou atentamente; O auditorio ouviu os conferencistas atento / O auditorio ouviu os conferencistas atentamente.

Tais diferenças levaram alguns autores a dar outra classificação a predicativos dessa natureza; Saïd Ali chamou-lhes *anexo predicativo*, e cremos que, se houver necessidade de dar nomes diferentes a tais predicativos, a expressão pode ser utilizada. As propostas *predicativo atributivo* ou *atributo predicativo* também correm em bons autores [AK.1, 83; SL.1, 46-47].

Pode-se variar a construção em que entra esse segundo tipo de predicativo transpondo-o para junto do termo referido, caso em que se profere com breve pausa ou com pausa mais longa; neste último caso, usa-se vírgula na língua escrita:

Os rios corriam sonorosos.

Os rios sonorosos corriam.

Sonorosos corriam os rios.

Os rios, sonorosos corriam.

OBSERVAÇÃO: No exemplo *Os rios sonorosos corriam* podemos ver em *sonorosos* tanto um adjunto adnominal de *rios* como um predicativo do sujeito. A intenção comunicativa do falante ou escritor, quando possível, dependerá do sentido textual que será resgatado mediante a gramática do texto ou análise gramatical. Para o responsável pelo conteúdo do pensamento designado não há essa ambigüidade, porque, como diz Coseriu, "os falantes intuem e conhecem determinadas relações entre paradigmas diversos de sua língua" [ECs.1, 254].

Dentro desta função do predicativo podemos incluir o determinante que denota o "tempo, hipótese, concessão, causa, comparação, ou abaixo de que respeito é considerada a pessoa ou coisa", na época referida pela relação predicativa [ED.2, 45, b]:

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço.

Brinca o luar — *dourada borboleta* [CAV.1, 92].

(isto é, "como dourada borboleta")

"*Rainha* esquece o que sofreu *vassala*" [BBo].

(isto é, "como rainha esquece o que sofreu quando *vassala*")

Também esses predicativos podem vir introduzidos por preposição ou advérbio, ou palavras em função equivalente:

Em rapaz dizia verdades que *quando velho* silenciou.

Andaz D. Quixote ele entrou na discussão.

Quando Presidente esqueceu-se das promessas *como candidato*.

Os exemplos acima podem ser reescritos sem os instrumentos verbais introdutórios, quando esses predicativos à moda latina emprestam ao enunciado certa energia e elegância. Neste caso são marcados por pausa, ainda que breve; no exemplo acima de Castro Alves, a pausa é indicada graficamente pelo travessão, enquanto no de Bocage não há sinal de pontuação, ainda que a pausa exista para que *rainha* não seja proferido com a linha melódica igual à que o marcaria como sujeito de *esquece*. O seguinte exemplo de Eça de Queirós é bom testemunho desse tipo de predicativo marcado por pausa, para distinguilo do adjetivo com função de adjunto adnominal; observe que a pausa, marcada por vírgula, é decisiva para tal distinção:

Mas os meses passaram, naquela vida de uma regularidade triste de pêndulo, entre a casa e a farmácia e o grosso livro encadernado, onde ele devia copiar os *Esnates e Séias*, permanecia ainda quase todo branco. Lá estavam os três poemas que o *Pensamento* acolhera: *Orelia*. A *ti* — que era a Aninhas Serrana, *amada* — e *Mulher de Mármore* — que era a Aninhas Serrana, *odiada!* [EQ.1, 53-54]

OBSERVAÇÕES:

1.º) Levados pela equivalência designativa, alguns autores preferem considerar como se fossem orações abreviadas sem verbo explícito os predicativos introduzidos por *como*, *quando*, *porque*, por considerá-los, nestes casos, conjunções subordinativas:

Quando Presidente → Quando era Presidente...

2.º) Exemplos como o já citado

Os rios, sonorosos, corriam,

aproximam formalmente este tipo de anexo predicativo.

5) **O infinitivo e o gerúndio como predicativo**¹ — Já tivemos oportunidade de ver que o infinitivo, como forma nominal do verbo, funciona também como substantivo: *Querer é poder*. *Escrever é um ato de cultura*.

Em *Convém prestar atenção aos conselhos*, *prestar atenção aos conselhos* (em que o infinitivo é núcleo de um predicado complexo, com objeto direto [*atenção*] e indireto [*aos conselhos*]) funciona unitariamente como sujeito explícito do núcleo *convém*.

Em *Vejo abrir a porta*, o infinitivo com seu objeto direto (*abrir a porta*) funciona unitariamente como objeto direto do núcleo *vejo*: *vejo-o*.

Mas em enunciados do tipo *Orço soprar o vento* ou *Vejo crescer as árvores*, apesar de serem aparentemente análogos aos anteriores, temos outras

¹ [BC.1, §1100; AL.1, 311; AL.2, 182].